

BOLETIM DO EMPREGO DE SANTO ÂNGELO

Ano 2 - Nº 12 – Dezembro 2015

Curso de Ciências Econômicas

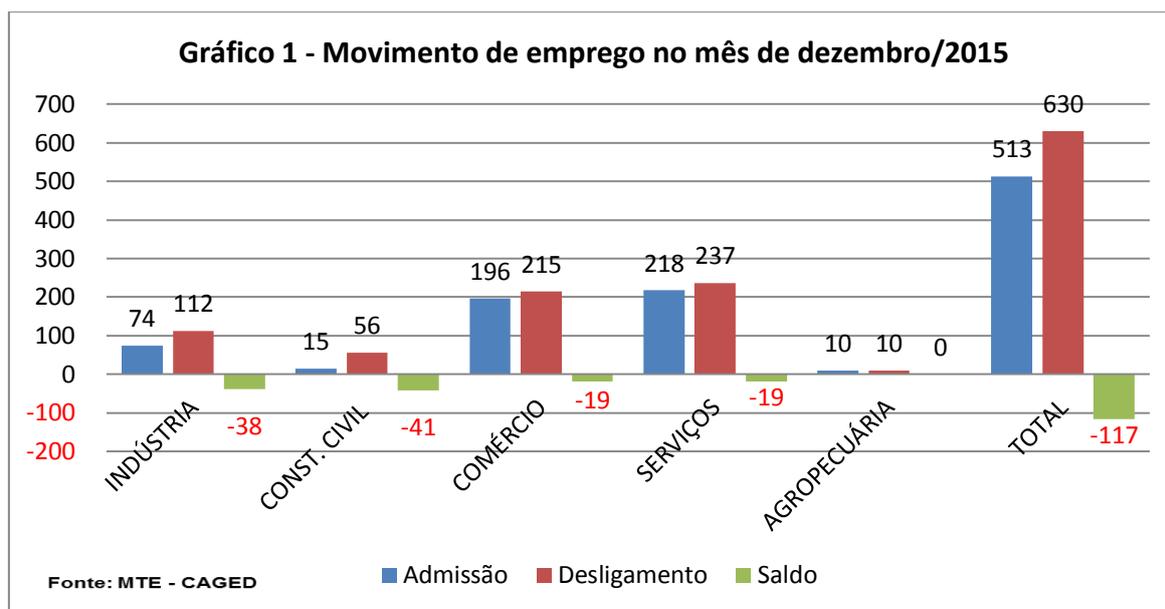
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

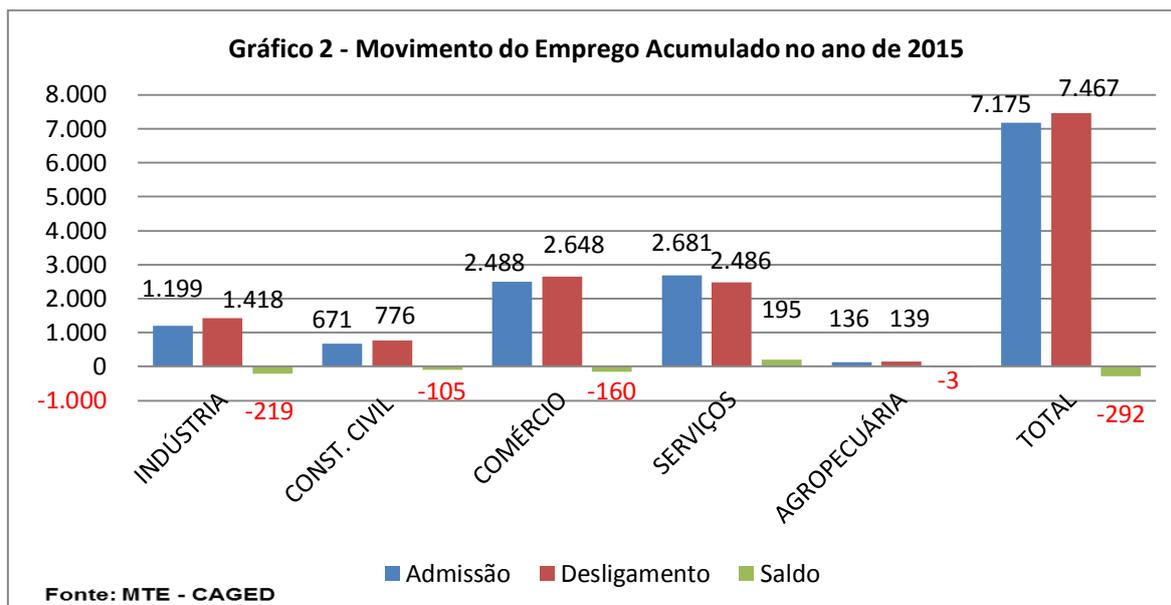
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



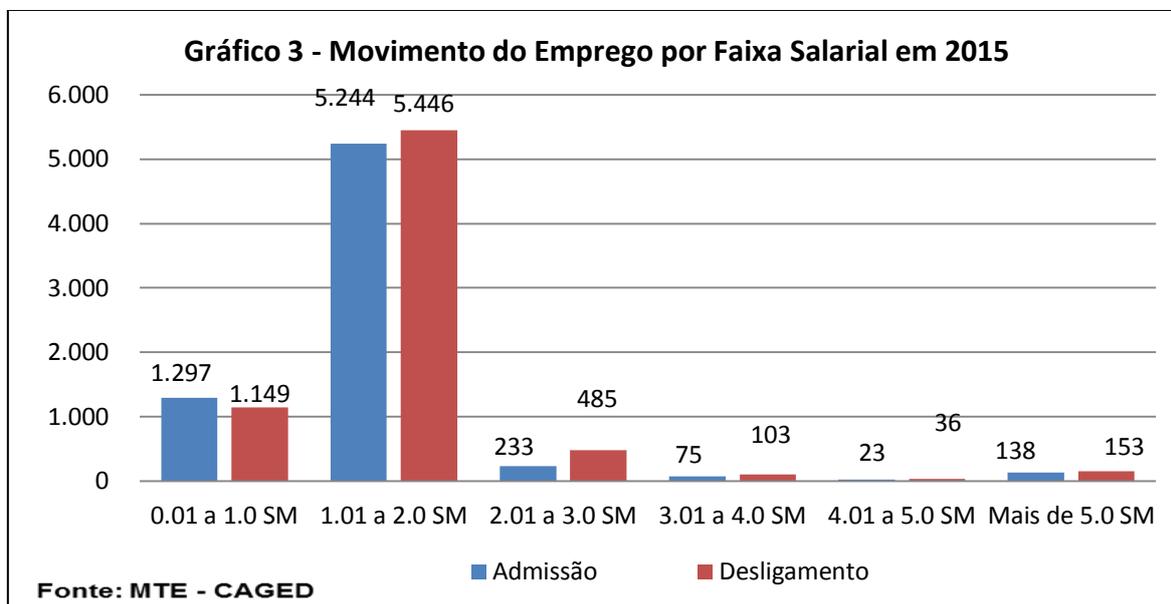
Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Santo Ângelo, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2014 e dados do CAGED para o ano de 2015. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Santo Ângelo no mês de dezembro de 2015.



Inicialmente, através do Gráfico 1, é possível observar que foram admitidos 513 trabalhadores, número inferior aos 630 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo negativo de 117 postos de trabalho com carteira assinada no mês de dezembro de 2015. Dentre os setores de atividade econômica analisados os destaques negativos foram para Construção Civil e a Indústria com saldo negativo de 41 e 38 postos de trabalho perdidos respectivamente e o setor de Serviços e Comércio com o mesmo número de 19 postos de trabalho perdido, o único setor que não teve saldo negativo foi Agropecuária, ficando assim com saldo 0.

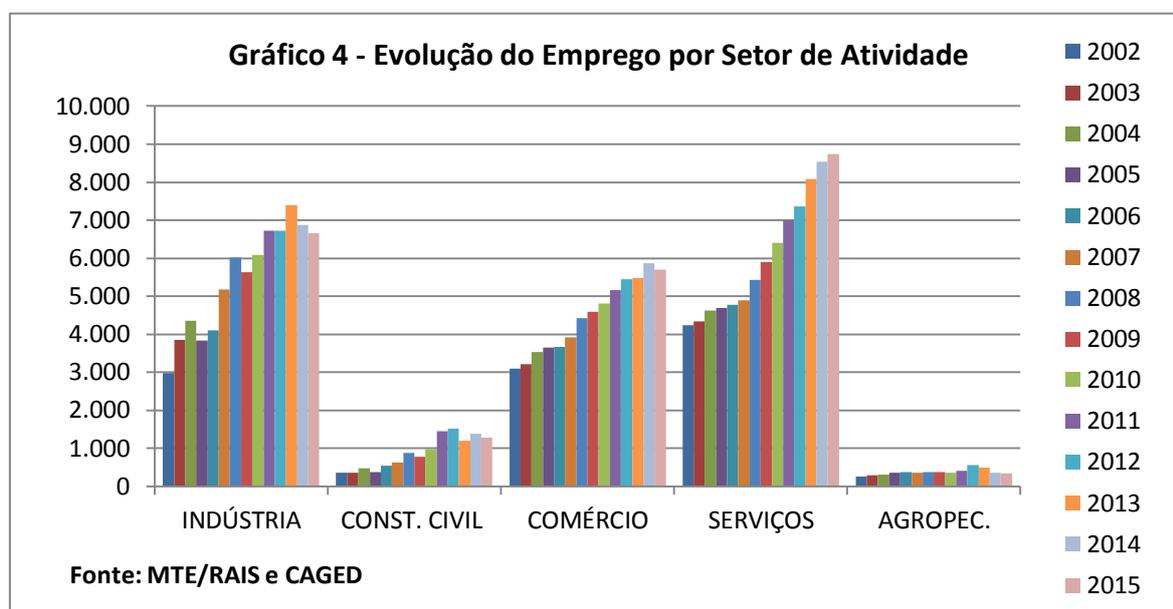


Os dados acumulados durante os meses de janeiro a dezembro de 2015, apresentados no Gráfico 2, registram que ao longo destes onze meses foram perdidos 292 empregos formais, como saldo entre a admissão de 7.175 e o desligamento de 7.467 trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica merece destaque o setor de Serviços que foi o único setor que teve saldo positivo, gerando 195 novos empregos. O setor da Indústria perdeu 219 postos de trabalho, o setor do Comércio perdeu 160 postos de trabalho, a Construção Civil teve perda de 105 postos e ainda a Agropecuária que teve saldo negativo de 3 postos de trabalhos formais em 2015.



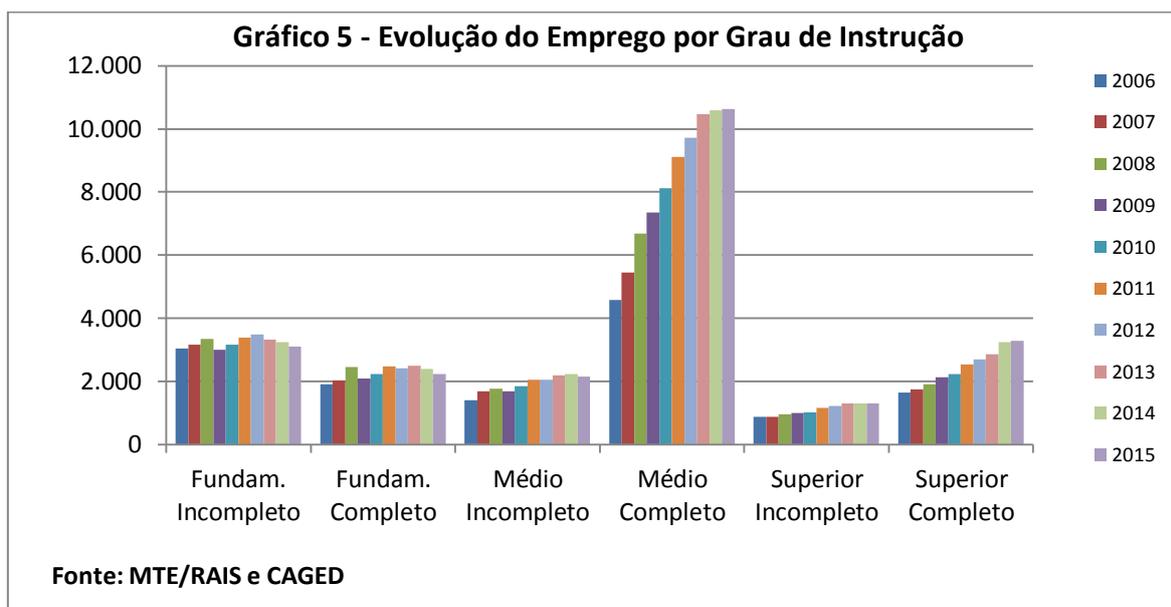
De acordo com o Gráfico 3, considerando os dados acumulados nos doze meses de 2015 por faixa salarial, é possível constatar que a maior movimentação ocorreu entre os trabalhadores das faixas salariais mais baixas. Praticamente 93% dos trabalhadores admitidos ao longo do ano passaram a receber até 2 salários mínimos mensais, enquanto pelo ângulo dos desligamentos este grupo representa 89% dos trabalhadores. Para as faixas salariais de melhor remuneração, superiores a três salários mínimos mensais, o desempenho foi preocupante, pois para cada trabalhador admitido dois foram desligados ou apenas metade dos demitidos foram repostos.

Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho no município. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação posterior.

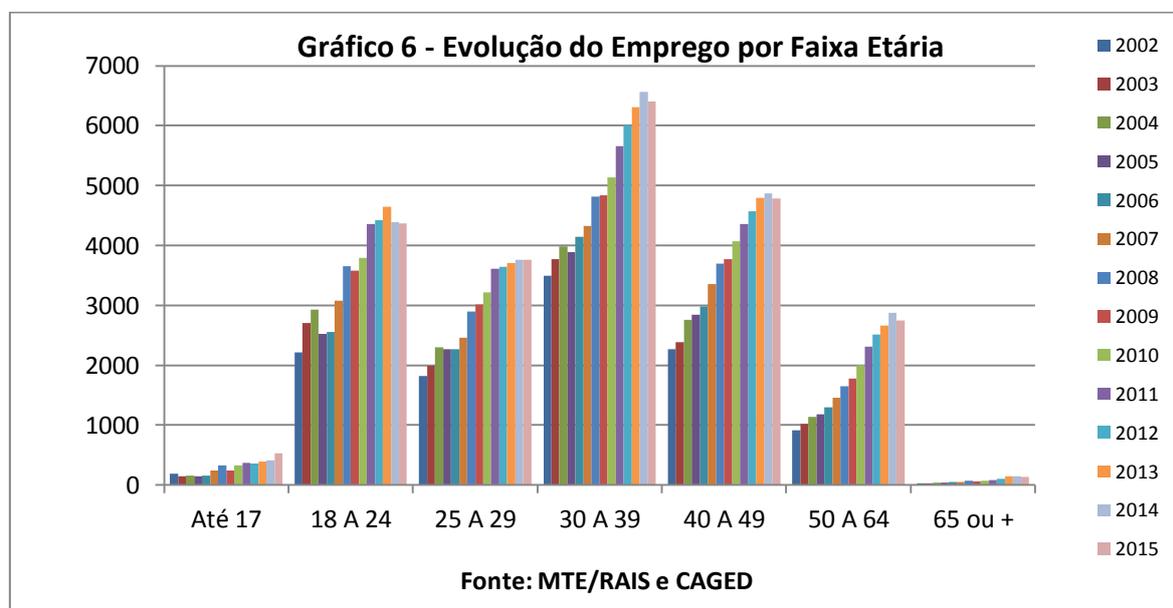


Os dados do Gráfico 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos diversos setores de atividade econômica do município e sua evolução de 2002 até 2015 (dezembro). É possível observar de imediato que o setor de Serviços no município de Santo Ângelo conta com uma concentração próxima a 38,4% dos empregos, seguido pela Indústria com 29,3% e o Comércio com 25,1% dos trabalhadores empregados nos estabelecimentos destas atividades econômicas. Já o setor da Construção Civil e da Agropecuária foram os que apresentaram uma participação pequena na geração de empregos, com 5,6% e 1,5% respectivamente.

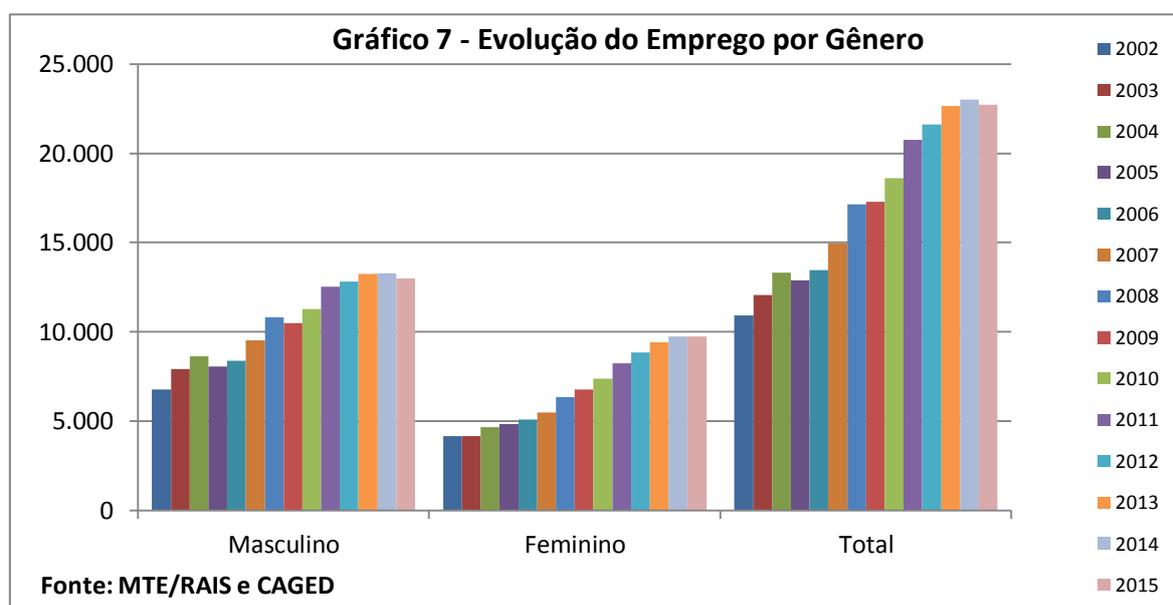
Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução, apresentados no Gráfico 5, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Este grupo, que em 2006 somava 4.573 trabalhadores, cresceu rapidamente e atingiu 10.619 pessoas empregadas em dezembro de 2015, um crescimento de 132%. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Fundamental Completo ou Incompleto) teve uma diminuição em número e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução tiveram um leve crescimento explicitando o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional.



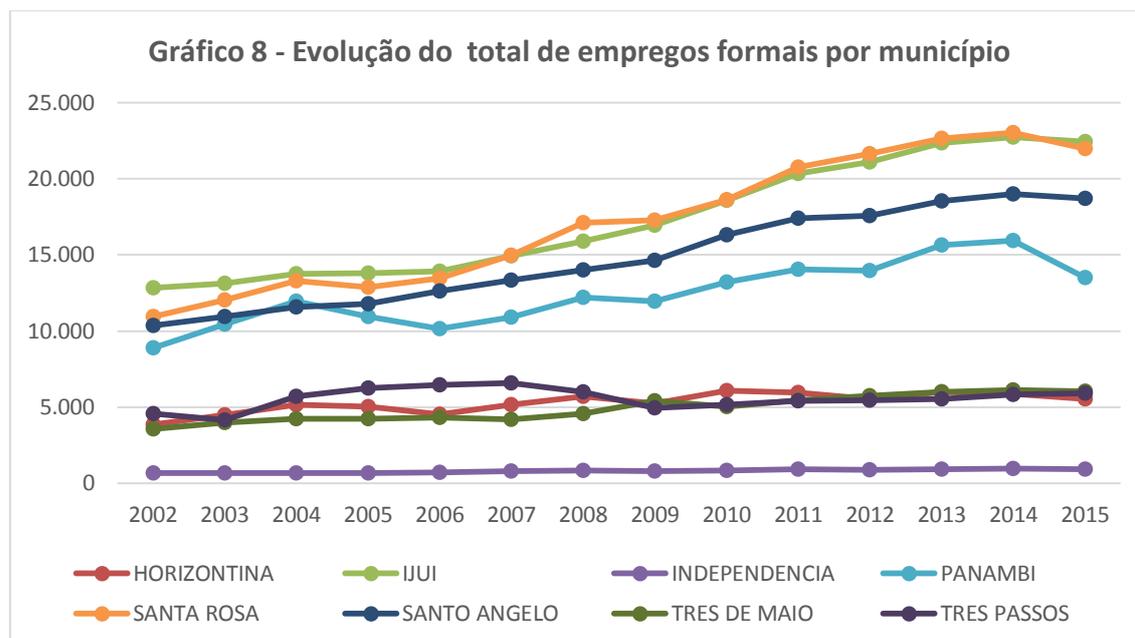
No gráfico 6 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e dezembro de 2015. Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens (menor aprendiz) e o impacto maior dos movimentos de expansão nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período.



Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 7, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 6.760 em 2002 para 13.000 em dezembro/2015, o que representa 92%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 4.165 para 9.729, alcançando 133%, no mesmo período de tempo. Importa salientar também que o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 10.925 para 22.729, ou seja 108%, no período.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 8, demonstram que Ijuí e Santo Ângelo oferecem o maior volume de empregos, enquanto Três Passos tem o menor volume dentre os analisados. Em relação à evolução histórica no período de 2002 a dezembro de 2015 observa-se que Santo Ângelo apresenta a maior taxa de crescimento e Três Passos a menor taxa crescimento. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de dezembro de 2015 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 72,28%, mas com clara desaceleração no último ano, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

AlbertoTiagoBender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

JardelinaNeris,

RayanBonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

WilianPorner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br